

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

As competições típicas do Serrador de Lenha e Lenhador na Festa

Pomerana/SC (2000-2012)*

SOLANGE RETKE**

Introdução

A Festa Pomerana é realizada no mês de janeiro, na cidade de Pomerode, este é o principal fator que a separa das demais festas de cunho cultural realizadas em outubro, estas festas que transformam o estado catarinense em um ambiente festivo e repleto de variedades culturais. A Festa Pomerana envolve uma trama de tradições, costumes, memória e lazer que são proporcionados pelas diversas atrações que compõe o contexto festivo. Rituais e simbologias estão presentes em todos os atrativos da festa, carregados de “sentimentos” e “emoções” (SEIXAS apud BRESCIANI; NAXARA, 2004: 47- 48) que são tecidas numa teia cultural que busca recuperar, homenagear e manter os costumes e afazeres dos imigrantes alemães que aqui se instalaram, como também comemorar sua emancipação político-administrativa, ocorrida em janeiro de 1959.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo problematizar as competições típicas oficiais do Serrador de Lenha e Lenhador, no intuito de desfazer parte da teia cultural em torno da festa, que se apropria de costumes, transforma práticas passadas em atrações e entretenimentos, a fim de entender qual a importância delas integrarem a festa, bem como sua importância para o contexto municipal. Para isso selecionamos o período de 2000 a 2012, que abordam os últimos 12 anos de Festa Pomerana e suas eventuais alterações.

Pomerode em destaque!

A região do Vale do Itajaí, conhecida turisticamente como Vale Europeu, foi colonizada por imigrantes alemães vindos de diversas regiões dos Reinos Germânicos. Em meio ao Vale, a cidade de Pomerode se destaca como um pedacinho de cultura ainda preservado pelo poder público.

* Artigo pautado na monografia apresentada pela autora, sob a orientação da Prof. Cristina Ferreira, intitulada FESTA POMERANA: AS COMPETIÇÕES TÍPICAS E OS COSTUMES ALEMÃES EM POMERODE – SC DE 2000 A 2012. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2012/352229_1_1.PDF>

** Graduada em História pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. <solange.retke@gmail.com>

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

2

Formatado: Fonte: Times New Roman, 10 pt

A cidade de Pomerode fica localizada no médio Vale do Itajaí, nordeste de Santa Catarina – Brasil, ela possui uma área de 217 Km², a 58 metros acima do nível do mar, seu território faz divisa com as cidades de Jaraguá do Sul, ao norte; Blumenau, ao leste e sul; e Timbó e Rio dos Cedros, a oeste. Conta atualmente com aproximadamente 28 mil habitantes, divididos em área rural com 14,2%, e área urbana com 85,8%. (CENSO, 2010)

Sua colonização teve início em meados do ano de 1863, perto da divisa entre os municípios de Blumenau e Pomerode. Seus imigrantes vinham da região da Pomerânia, norte da Alemanha, que atualmente não existe mais devido ao período de guerras, que a dividiu entre a Alemanha e a Polônia. O território de Pomerode estava integrado à cidade de Blumenau até 1959, quando em 21 de janeiro obteve sua emancipação político-administrativa. (ZIMMER, 2002: 17 -29)

A cidade conta com uma economia baseada na indústria metalúrgica, plástico e têxtil, no entanto ela também se destaca turisticamente, e apresenta pontos culturais como diferencial turístico, e entre eles encontramos a arquitetura, que caminha entre o antigo e o moderno. Seu conjunto arquitetônico envolve o passado e o presente constantemente, e “cristaliza” (NORA, 1981: 7) a cultura étnica presente, do mesmo modo que trabalha com a memória que “tece vínculos com a tradição” (SEIXAS apud BRESCIANI; NAXARA, 2004: 41), que é constantemente utilizada e elencada como um diferencial, que traz aos habitantes locais e visitantes a sensação de um tempo congelado.

A edificação que se destaca é a construção *enxaimel*, nome que se refere à técnica utilizada para construir as casas, adaptada pelos imigrantes e atualmente pouco utilizada em sua formulação original. Consiste em uma estrutura de madeira, disposta na vertical, horizontal e diagonal, de modo que se encaixem e permitam firmeza para a casa. O preenchimento entre os espaços deixados pelos colunas de madeira é feito com tijolos a vista e argamassa. Com quantidade significativa dessas construções no bairro de Testo Alto, foi criada em 2002 a **Rota do Enxaimel**, que tem por objetivo atrair os turistas para o estilo arquitetônico herdado dos colonizadores. (MILCHERT; FERREIRA, 2004: 41 – 43)

Atualmente o município conta com atrações culturais e turísticas que remetem à culinária típica alemã, com pratos que eram servidos nas festas de atiradores dos Clubes de Caça e Tiro, como o *eisbein*, marreco recheado com repolho roxo, *gulasch*, salsichão, cucas, torta alemã, strudel e etc.. Os CCT_* oferecem uma programação que permite ao turista participar das atividades culturais das sociedades o ano inteiro.

Festa Pomerana e as competições típicas

O evento que mais se destaca na cidade é a Festa Pomerana, festejo municipal que envolve traços da cultura germânica e se apropria de práticas e rituais realizados em festas de atiradores dos Clubes de Caça e Tiro, bem como trabalha com criações atrativas para entreter e divertir o público presente. A festa teve seu início em janeiro de 1984, e compõe o quadro de festas de cunho cultural de Santa Catarina. Essas festas se iniciam no Estado a partir de 1980, com programas de incentivo ao turismo como uma fonte de renda alternativa com resultado em curto prazo, em meio à crise econômica que afetava o estado e o país (ZIMMER, 2002: 56 - 58). O governo municipal aproveitou esses incentivos para elaborar estratégias que atraíssem os turistas para a cidade. A criação de uma festa municipal foi cogitada, e aliada à necessidade de destacar a emancipação política da cidade como um grande acontecimento, que até então era pouco lembrado, a Festa Pomerana veio como uma alternativa.

A data de sua realização foi estabelecida no período em que a cidade foi emancipada, essa escolha abrange o dia 21 de janeiro de 1984, “data de comemoração do 25º aniversário da emancipação político-administrativa do município, instalado em 1959.”(ZIMMER, 2002: 60) Essa festa, além dos motivos econômicos e culturais, tem a intenção de marcar um evento significativo. Segundo Claudio Batalha (1991: 233 – 249) festas com o intuito de marcar datas especiais eram realizadas desde a Revolução Francesa, quando havia a necessidade de transformar acontecimentos marcantes em símbolos e rituais festejados pela população, na intenção de enaltecer e preservar a memória.

* CCT: Clube de Caça e Tiro

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

4

Formatado: Fonte: Times New Roman, 10 pt

Sugerir uma temática a esta festa requisitou de seus organizadores elementos essenciais, que transformados em atrações festivas perpassam “uma bela idealização de si próprio, pertencendo a um povo que se perpetua pela língua e se pauta em condutas sóbrias: os auto-denominados teuto-brasileiros.” (SEVERINO, 1999: 98) Aliados à presença das construções enxaimel e uma quantidade significativa de protestantes luteranos, com um considerável número de Clubes de Caça e Tiro, dá fundamento aos idealizadores para nomeá-la como festa de tradição germânica.

A Festa Pomerana se firma como um símbolo da mudança política da cidade, mas também como uma festa que transmite cultura e costumes praticados pelos imigrantes e antepassados. Ela foi planejada para ser uma grande festa de atiradores, e segundo a ex-secretária Gladys Sievert, a organização busca “trazer o que os Clubes praticam no seu dia a dia, seja nos esportes, nos pratos que eles servem nas suas festas, seja na dança que eles dançam nos seus bailes”(SIEVERT, entrevista 19 julho, 2012), juntamente com uma feira agroindustrial que foi realizada nas primeiras edições.

Todavia, a festa atualmente é realizada pelo viés cultural que a envolve, com um afastamento de seu objetivo inicial, entretanto, celebrar o aniversário continua integrado em seu contexto, porém de maneira mais sutil. A visibilidade maior recai sobre a cultura alemã trazida pelos colonizadores e mantida com maior fidelidade nos CCT. Estes elementos se tornam fundamentais no interior da festa, pois mantém costumes pautados nas tradições das gerações passadas.

O espaço festivo e suas atrações tornam-se “lugares nitidamente consagrados à manutenção de uma experiência intransmissível e que desaparecem com aqueles que o viveram,” (NORA, 1981: 26) justamente na tentativa de aprisionar essa vivência no presente, para que ela não desapareça com o tempo e com o possuidor da memória, dessa forma a festa se concretiza como um “lugar de memória” (NORA, 1981: 8) que traz no entretenimento e na diversão estratégias de fixa-la e transmiti-la.

Todavia, uma das atrações que se destacam no contexto festivo são as **competições típicas oficiais**, devido ao seu grau de exclusividade no espetáculo cultural das festas de tradição germânica no Vale do Itajaí. A Festa Pomerana criou várias modalidades de competição, dentre as quais: Lenhador (*Hoizhacker*) e Serrador

de Lenha (*Schneidemuller*). Também integra essa atração à competição do Chope em Metro, Físgar o Pescador (*Fischerstechen*) e Tudo Linguça (*Alles Wurst*).

O enfoque especial desta pesquisa está nas competições do Lenhador e do Serrador de Lenha, ambas pautadas nas atividades diárias dos imigrantes que vieram para a região na metade do século XIX. Seu trabalho envolvia o serviço braçal de derrubada da mata com o auxílio de machado e serra, preparo da terra para o plantio com suas enxadas, em um território com poucas condições para moradia, com mata densa e outros enfrentamentos. Integrar esses serviços realizados pelos primeiros colonos como um entretenimento atual, abarca “estabelecer correspondências de um tempo remoto com o tempo presente” (OZOUF, 1976: 219). Sendo assim os organizadores utilizam as competições como estratégia para solidificar a figura do colonizador heroico, que com seus esforços cultivou a terra e proporcionou o desenvolvimento para a cidade.

Recortar as práticas e costumes do passado e inseri-los no presente exige sua manipulação e reinvenção, para que possa fazer o papel de atração que transmite um caráter tradicional e cultural, como também de lazer e divertimento. Este processo ocasiona:

a curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia [...] Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória. (NORA, 1981: 7)

Sentimento esse que envolve as competições e se apropria constantemente da memória de seus participantes, para servir de “vitrine” (SIEVERT, entrevista 19 julho, 2012) de costumes passados e espaço de manutenção dessa memória, que é disposta em forma de entretenimento e lazer aos visitantes que prestigiam o evento.

Afinal, é na memória das gerações passadas que os “fazedores de festa” (FLORES, 1997: 51) buscam fundamentar as tradições apresentadas no presente, dessa maneira “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (NORA, 1981: 9). Os objetos materiais são representados através de

instrumentos de trabalhos agrícolas como ‘o machado e a serra’ que fortalece a figura dos imigrantes e do homem do campo, com a intenção de homenageá-los e “cristalizá-los” como memória viva. (NORA, 1981: 7)

No entanto, os “fazedores de festa” consideram essas competições um esporte de cunho cultural, a denominação esportiva é pautada nos critérios avaliativos que utilizam os menores tempos como método classificatório. De modo que o espaço cultural da prova abrange práticas de trabalho realizadas pelos imigrantes e que estão dispostas como diversão.

Essas práticas passam a ser realizadas quando o lazer toma formas de trabalho, na tentativa de justificar o tempo livre, no intuito de seguir a lógica da industrialização e do trabalho em massa e medido, que visa:

investimentos no descanso, é o que promove a organização do trabalho nas sociedades industriais. O investimento na velocidade é o que promovem o imaginário técnico e o progresso, a ideia dominante no fim do século é que o descanso nem sempre é ausência de movimento: pode caber inteiramente apenas na vontade de separar tempo de lazer e tempo de trabalho. (VIGARELLO apud CORBIN, 2001: 256)

E sob a pressão dos ponteiros do relógio cronometrando cada prova e percurso realizado, onde “o princípio do cálculo das velocidades, [...] se alargam cada vez mais, ao ponto de se institucionalizarem” (VIGARELLO apud CORBIN, 2001: 238), exigem desses esportistas treinos e táticas que os possibilitem superar seus próprios limites. Porém essas novas provas seguem a lógica dos calendários, das regras e dos juízes que proporcionam a ordem e a sua continuidade. Em busca de transformar as competições típicas num esporte, os organizadores aplicam regras e critérios eliminatórios semelhantes aos demais esportes existentes no mundo.

Em uma profusão de lazer, divertimento, transmissão cultural e “espaço de memória” (SEIXAS apud BRESCIANI; NAXARA, 2004: 55), as competições envolvem um complexo sistema em suas fundamentações. Desde o século XIX quase todos os esportes praticados no mundo são utilizados pelas empresas como tática de rendimento funcional de seus operários numa lógica “de justificar o lazer relativamente ao trabalho” (VIGARELLO apud CORBIN, 2001: 236), pelos métodos avaliativos que exigem “velocidade” e agilidade, seja pelo seu caráter de lazer, que transforma o tempo

de “descanso” desse homem em exercícios físicos, ou num relaxamento do corpo através de atividades na tentativa de aumentar o rendimento desse funcionário (VIGARELLO apud CORBIN, 2001: 256).

Esta lógica também permeia as festividades da Festa Pomerana, pois as competições são consideradas esporte, onde agilidade e velocidade se unem numa excitação de corpos, que ao completarem a prova se extasiam de alegria e conquista que aumenta com incentivos inseridos pelos organizadores da festa.

As competições ganharam seu próprio espaço a partir de 2005, até então as competições eram realizadas na carroceria de um caminhão, o que também dificultava o trabalho dos organizadores, que buscavam os candidatos das competições em meio ao público. Juntamente com a fixação de um local específico, se iniciou a distribuição de brindes e prêmios conforme a finalização da prova ou sua classificação.

Ocorrem alterações nos costumes praticados pelos colonos para que pudessem integrar o quadro das competições, porque os costumes abordam “um campo para a mudança” (THOMPSON, 1998: 16) e permitem aperfeiçoamentos em hábitos praticados pelos indivíduos, ao contrário das tradições que são ações pouco mutáveis no tempo, de modo que “o passado real ou forjado a que elas se referem impõe práticas fixas” (HOBSBAWM, 1984: 10). No entanto, as competições têm seu princípio em atividades praticadas pelos imigrantes em seu trabalho diário, por isso, não são uma tradição pura, pois quando eram praticadas pelos trabalhadores faziam sentido naquele contexto. Por outro lado, estão pautadas em costumes e práticas realizadas pelos antepassados para se transformarem em entretenimento e lazer para a festa no presente.

O Lenhador e o Serrador de Lenha são atrações que visam elencar práticas trazidas pelos imigrantes pomeranos, e são expostas para todos os visitantes da festa, porém a população local é o alvo principal, pois seu envolvimento com o “espetáculo” das competições muitas vezes ativa a memória de infância, onde revê trabalhos feitos pelos pais e avós na forma de um atrativo turístico, que busca unir passado e o presente num único símbolo.

Na competição do **Lenhador** o participante precisa cortar um pedaço de tronco com um machado no menor tempo possível. A competição acontece diariamente e

determina um finalista por dia. No último dia de festa acontece a prova final, onde se conhecem os três melhores colocados, que recebem um troféu e uma quantia em dinheiro que varia conforme a colocação. É possível visualizar na imagem 1 como é a competição do Lenhador, mas não há possibilidade de saber quem é o competidor que realiza a prova do lenhador, pois o jornal não o identifica.



Imagem 1 – foto da competição do lenhador 23ª Festa Pomerana *

A competição do **Serrador de Lenha** é realizada em dupla, com o auxílio de uma serra de aproximadamente 2 metros, cada competidor fica numa extremidade, tendo que serrar um tronco em menor tempo. Com naipes masculino e feminino, sua classificação e premiação seguem o mesmo padrão que a competição do Lenhador. Na imagem que se segue podemos ver como funciona a competição do Serrador de Lenha, juntamente com o tipo de serra utilizada.

* Expectativas para as grandes finais das competições típicas. In: Jornal de Pomerode. Ano VII, ed. 228. Pomerode, 20.01.2006 á 26.01.2006, P. 40



Imagem 2 – foto da competição Serrador de Lenha Masculino da 26ª Festa Pomerana. *

O competidor Horst Teske, ficou campeão 12 vezes consecutivas na prova do Lenhador e 4 vezes no Serrador de Lenha com o parceiro Vigand Ott. Este número é significativo em uma modalidade que exige técnica e força, segundo o próprio Horst.

Ele mora em Pomerode, na localidade rural de Vale do Selke, Bairro Testo Central. Nasceu e cresceu no campo, e lembra que “ajudava os pais e avós com trabalhos na roça e no rancho”(TESKE a, entrevista 25 agosto, 2012). Continua vivendo no meio rural, mas o trabalho no campo é somente um auxílio, pois trabalha em uma empresa da região. Este envolvimento do campo com a cidade já foi abordado na Inglaterra do século XIX por Raymond em seu livro **O Campo e a Cidade**, quando explica que “o dinheiro adquirido fora do meio rural é um tema explícito e dominante” (WILLIAMS, 1989:335) de forma que o que é produzido no campo não fornece meios suficientes para o sustento da família. Essa abordagem se aplica à região de Pomerode, mesmo em um tempo diferente do século XIX, especialmente com relação aos competidores Horst e Charles Teske que habitam o meio rural, porém seus sustentos não provem desse ambiente.

Com a vivência no campo o competidor adquiriu técnica, habilidade e resistência necessária para realizar a prova. Ter “técnica, paciência, força, resistência,

* **Competições típicas.** In: Jornal de Pomerode. Ano X. Ed. 372. Pomerode, 16.01.2009. P. 9

visão certa para bater o machado no mesmo lugar e a torcida,”(TESKE a, entrevista 25 agosto, 2012) é essencial na opinião de Horst.

Uma dupla campeã que divide o palco com Horst e Vigand na competição do Serrador de Lenha é a dupla de Charles Teske e Leonardo Teske, com 3 vitórias. Estes dois rapazes tem grau de parentesco com Horst, respectivamente é filho e sobrinho. Charles relata que tenta “ultrapassar o pai nessa competição”(TESKE b, entrevista 25 agosto, 2012), porém até o momento não obteve o resultado que gostaria, mas diz que “não irá desistir”(TESKE b, entrevista 25 agosto, 2012).

Charles mora com o pai na localidade de Vale do Selke, e tem lembranças de que “fazia serviços braçais desde criança, ajudando o avô e o pai a trabalhar na terra”(TESKE b, entrevista 25 agosto, 2012). Atualmente os serviços domésticos são facilitados pelas tecnologias, com a utilização da motosserra para serrar as madeiras necessárias em seu dia-a-dia. Entretanto, essas práticas perpassam o tempo, numa “transmissão do costume de geração para geração”(THOMPSON, 1998: 22) que estão inseridas na memória de seus agentes, e perpetuam essa difusão na atração competitiva que envolve a festa. E se evidencia na necessidade de ter conhecimento desses trabalhos com a serra para obter um resultado satisfatório, que foi compensado com seu crescimento no meio rural, que auxilia ambos na hora de manejar a serra, e juntamente com a “união entre a dupla para que a prova seja bem sucedida”(TESKE b, entrevista 25 agosto, 2012), caso contrário, dificultaria chegar ao título de campeões.

As lembranças presentes na memória dos competidores os envolvem diretamente com as competições de Lenhador e Serrador de Lenha, essas modalidades trazem “imagens” e “sentidos” “que não necessariamente tem no momento de ocorrência” (PINTO, 1981: 204), pois quando ajudavam os pais e avós a prática de rachar e serrar a madeira era um trabalho necessário em seu dia-a-dia, portanto, tinha uma aplicação prática e não apenas um aspecto que envolve lembranças de um passado em comum. Entretanto, quando essa prática é realizada nas competições gera “sentimentos” e “emoções”(SEIXAS apud BRESCIANI; NAXARA, 2004: 53) diferentes, que relembram pessoas importantes em momentos passados, atrelados a trabalhos pouco usuais no século XXI.

O naípe feminino da competição do Serrador de Lenha conta com a presença de duas competidoras de destaque. Uma delas é a competidora Mariana Gaulke mora na localidade de Pomerode Fundos, uma área com predominância rural. Ela relembra que desde pequena trabalhou na roça para ajudar seus pais, aprendeu desde cedo a usar o machado e a serra, e nos “dias atuais não costuma fazer esse tipo de serviço” (GAULKE, entrevista 27 agosto, 2012). Fica evidente que a competição de Serrador de Lenha retoma uma “memória [...] que atravessa, que vence obstáculos, que emerge, que irrompe: os sentimentos associados a este percurso são ambíguos, mas estão sempre presentes” (SEIXAS apud BRESCIANI; NAXARA, 2004: 47) e são revividos a cada participação na prova, a cada vitória, a cada conquista, e traz consigo o prazer da lembrança e o desejo de participar novamente.

Nossa outra entrevistada é Ivone Payerl, que conquistou o título de campeã por 6 vezes nesses 12 anos estudado, mas sua participação na modalidade vem desde 1997. Ela nos conta que “participa devido ao seu gosto por serrar e porque gosta da festa” (PAYERL, entrevista 01 setembro, 2012), com participação diária na festa e na competição do serrador. Ela mora na região central de Pomerode, e lembra que desde pequena trabalhava no campo, com “8 anos de idade já ajudava o pai a serrar madeiras com a serra dupla para construir casas”. (PAYERL, entrevista 01 setembro, 2012)

Há uma semelhança nos relatos dos competidores entrevistados, todos em sua infância trabalhavam no campo e devido a este fator obtiveram técnica e habilidades para manejar os objetos símbolos dessas competições, “o machado e a serra”. O professor Luiz Carlos, organizador das competições há cerca de 20 anos, também menciona que a infância no campo auxilia na hora de competir, diz que “na serra e no machado força ajuda, mais o sincronismo [...] é uma arte que se aprende de pequeno, é cultural. O machado é técnica e força, [...]. Todos que chegam na final vem desde pequeno”. (XAVIER, entrevista 31 agosto, 2012) O que transforma essa vivência em um auxílio a mais para competir e ter um bom resultado.

O meio rural faz parte dessas duas competições e o transforma em mais um símbolo que permeia a festa, e coloca em evidência o palco de homenagem aos imigrantes, que precisavam limpar a terra para plantar e construir suas casas, campo

esse que ainda está presente em muitas famílias da cidade. Num ambiente de constantes mudanças, em que a necessidade de se atualizar se torna diária, o ambiente campestre passa “a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples”(WILLIAMS, 1989: 11). E sua valorização permeia essa atração, que é enfatizado nos competidores que venceram algumas vezes e descendem desse ambiente, como também os colonos que ainda habitam esse espaço.

Essas duas competições passam a relacionar a:

ideia do campo [...] uma ideia da infância: não apenas as lembranças localizadas, ou uma lembrança comum idealmente compartilhada, mas também a sensação da infância, de absorção deliciada em nosso próprio mundo, do qual, no decorrer do processo de amadurecimento, terminamos nos distanciando e nos afastando, de modo que esta sensação e o mundo tornam-se coisas que observamos.(WILLIAMS, 1989: 398)

O que torna automático a comparação da competição com a imagem do campo e da infância, com o propósito de causar sentimentos e emoções vividas há muito tempo, juntamente com o desejo de voltar no tempo.

Uma imagem do campo que envolve cultura e costumes diretamente ligados ao recorte temporal que busca inserir a figura do imigrante, mas também o “homem simples”(WILLIAMS, 1989: 76) que ainda habita esse espaço e se faz presente nas atrações da festa. As competições funcionam como agente memorizador que carrega consigo uma simbologia que traz ao público da festa suas memórias íntimas, ao mesmo tempo em que homenageia os antepassados e os habitantes locais.

Nas palavras do Secretário de Turismo Claudio Krueger

o serrador e o lenhador realmente vêm de costumes, de hábitos que ainda muitas famílias e muitas pessoas aqui na cidade preservam até hoje. Logicamente com equipamentos um pouco mais modernos, mas a essência não deixou de ser essa representada na competição.
(KRUEGER, entrevista 20 julho, 2012)

E devido a esse fator de “essência”, que essas duas provas carregam, juntamente com seu espaço físico atuam como “lugares de memória”(NORA, 1981: 21), pois a memória pode se perder, se extraviar. Numa ótica abordada por Nora, não existe “mais um homem que possua memória”, por isso se faz tão necessário criar espaços que

reativem a memória, que a perpetuam numa continuidade significativa. (SEIXAS apud BRESCIANI; NAXARA, 2004: 55)

O espaço das competições é dedicado ao divertimento do público na expectativa de torná-lo um “espaço de memória”, e a transformação de costumes em competições faz com que o espaço garanta a festividade imbricada em torno da festa. A fonte impressa enuncia em 2009, que é “possível se divertir testando habilidades nas competições típicas, que resgatam algumas práticas dos colonizadores de maneira muito divertida”, (JORNAL DE POMERODE, ed. 373, 2009: 9) com o intuito de unir a memória, os costumes, o trabalho e a diversão.

No entanto, trabalhar com o resgate de tradições implica numa complexidade oculta, pois o resgatar algo, no caso práticas e costumes passados, tem a necessidade de recortá-los de seu tempo histórico e mantê-los intactos quando aplicados no tempo presente, com os mesmos personagens, o mesmo espaço, mesmo tempo e as práticas iguais. O que não acontece com as atrações da festa, já que elas necessitaram alterações para que sejam incorporadas no contexto festivo. (FLORES, 1997: 50)

É importante destacar que não existem somente as competições de Serrador de Lenha, Lenhador, também compõe as competições oficiais as competições do: **Fisgar o Pescador** (*Fischerstechen*), esta competição é originária do sul da Alemanha, teve seu início no complexo festivo em 1985, junto com as demais. É uma prova realizada na lagoa que fica aos fundos do parque de eventos em que acontece a Festa Pomerana. As duplas que participam ficam em cima de canoas, um integrante é denominado o remador, responsável por conduzir o barco na direção certa do confronto, e o outro fica numa extremidade estendida na parte dianteira da canoa com um bastão de 3 metros com a ponta coberta com uma bola emborrachada, na tentativa de derrubar o adversário. Esta é uma competição com naipes feminino e o masculino, e sua realização ocorre somente nos finais de semana.

Chope em Metro também integra as opções competitivas da Festa Pomerana, ela acontece diariamente. Nessa prova cada competidor deve tomar 600 ml de chope de uma tulipa sem babar e sem parar, e quem tomar todo o chope primeiro vence a prova.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PRACATUBA

14

Formatado: Fonte: Times New Roman, 10 pt

Esta é uma competição que veio da Oktoberfest de Munique – Alemanha, e acontece em todas as festas da região como uma opção de divertimento.

Outra competição é a Tudo Linguíça (*Alles Wurst*), uma prova trazida das festas da Alemanha. Teve seu início no contexto da Festa Pomerana na 29ª edição, no ano de 2012, nela os competidores devem comer uma linguíça tipo alemã de 23 cm no menor tempo. (JORNAL DE POMERODE, ed. 526, 2012: 01)

Também integram as atrações competitivas da festa jogos e brincadeiras que imitam as competições dos clubes de caça e tiro. Com o pagamento de uma taxa, o visitante pode participar das competições de tiro voltadas ao público da festa. Nesta modalidade ele atira com uma espingarda de ar comprimido na tentativa de acertar o alvo, com direito a três tentativas. No Pássaro ao Alvo o visitante precisa acertar o alvo com um pássaro de madeira com uma ponta de metal em forma de bico, pendurado ao centro do estande. Implantado em 2009, o Bolão de Mesa reproduz o jogo do Bolão, muito praticado na região, nesta competição o participante tenta derrubar oito pinos com uma bola em miniatura.

Integra também esse quadro os jogos Bata no Músico (*Hau den Musikanten*) a partir da 23ª Festa Pomerana, (JORNAL DE POMERODE, ed. 228, 2006: 10) que consiste em uma estrutura de mola que acionado por uma bola acerta o músico, e o *Hau den Lukas* que é uma máquina que testa a força dos jogadores. E os jogos do Estilingue (*Schieuder*), nos quais o competidor deve acertar bolas de gude num carneiro e o Tiro ao Bicho (*Figurenschiessen*), com uma arma de pressão deve-se acertar três animais distintos em meio a outros bichos. Conforme a pontuação que se atinge em cada jogo são distribuídos prêmios como um tíquete de chope ou refrigerante. (JORNAL DE POMERODE, ed. 324, 2008: 9)

O quadro das competições é bem abrangente, em termos de atrações a oferecer ao público como também em elementos que as permeiam, num trabalho com memórias, sentimentos, emoções, tradições e costumes que se enraíza no contexto local. Como também proporcionando divertimento e lazer a todos que participam, com significados diferenciados a cada espectador que faz emergir sentimentos e lembranças há muito

adormecidas. As competições são mais que atrações de divertimento, elas são memórias e recordações, como também um difusor desses sentimentos e cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que essas competições são fundamentais para a festa, bem como para a população local, pois muitos deles descendem de imigrantes e tiveram suas infâncias no meio rural, dessa forma a prova lhes traz lembranças e “sentimentos” de tempos “remotos”, tempo esse que não tem retorno, mas que pode ser recordada nessas competições.

O poder público municipal também faz uso do espaço e das competições para homenagear os imigrantes alemães que aqui colonizaram, transformando este espaço, como as demais atrações da festa em um local de memória, que além da homenagem serve como espaço de manutenção de costumes praticados pelos antepassados, e dessa forma preserva-los do próprio tempo.

Portanto, concluímos até o momento que a festa, bem como a atração das competições típicas se tornam irrevogáveis do contexto municipal, pois servem como “lugar de memória” (NORA, 1981: 8) e preservação de costumes passados, na tentativa de manter relações com o passado que transita desde os imigrantes até as gerações atuais, envolvendo os habitantes locais emocionalmente na trama construída para manter presente esse passado recente, sem o esquecimento da cultura e cotidiano dos primórdios da colonização da cidade de Pomerode.

REFERÊNCIAS

BATALHA, Claudio Henrique de Moraes. Nós, filhos da Revolução Francesa, a imagem da revolução nos movimentos operários brasileiro no início do século XX. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo: v. 10 n° 20, mar. 91/ago.91, p. 233-249.

BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia. **Memória e (res) sentimento**: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

CORBIN, Alain. **História dos Tempos Livres**: o advento do lazer. Lisboa/Portugal: Editora Teorema, 2001.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

16

Formatado: Fonte: Times New Roman, 10 pt

FLORES, Maria Bernardete Ramos. **Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp.** Florianópolis-SC: Livraria e Editora Obra Jurídica, 1997.

HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

MILCHERT, Marlise; FERREIRA, Cristina. Pomerode: Tradição e cultura na rota do enxaimel. In: **Blumenau em Cadernos.** Tomo XLV. Janeiro/Fevereiro de 2004. p. 37 – 53

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** In: **Projeto de História: revista do programa de estudos pós-graduados de história e do departamento de história da PUC – SP.** São Paulo, SP - Brasil, 1981. p. 7 – 28.

OZOUF, Mona. A festa: sob a Revolução Francesa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.) **História: novos objetos.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

PINTO, Julio Pimentel. Os muitos tempos da memória. In: **Projetos história trabalhos da memória.** São Paulo: n° 17, 1 - 495. Novembro/98. p. 203 - 212

SEVERINO, José Roberto. **Itajaí e a identidade açoriana: maquiagem do possível.** Itajaí: Editora Univali, 1999.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum.** São Paulo: Cia. das letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade: na história e na literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZIMMER, Roseli. **Pomerode: manifestações de germanidade em uma festa teuto-brasileira.** Santa Maria- RS. Gráfica Pallotti: 2002.

SITE: www.ibge.gov.br. Acesso em: 31 outubro 2012.

FONTES

Jornal de Pomerode. Ano VII. Ed. 228. Pomerode, 20.01.2006 á 26.01.2006, Acervo: Biblioteca Municipal de Pomerode (BMP).

Jornal de Pomerode. Ano IX. Ed. 324. Pomerode, 18.01.2008. Acervo: (BMP).

Jornal Pomerode. Ano X. Ed. 372. Pomerode, 16.01.2009. Acervo: (BMP).

Jornal de Pomerode. Ano X. Ed. 373. Pomerode, 23. 01. 2009. Acervo: (BMP).

Jornal de Pomerode. Ano XIII. Ed. 527. Pomerode, 27.01.2012. Acervo: (BMP).

ENTREVISTAS

GAULKE, Mariana. Competidora. Entrevista concedida à Solange Retke. Pomerode. 27 agosto 2012, Rua Hermann Kanies, n° 491, Bairro Pomerode Fundos, Pomerode, Santa Catarina (Questionário)

KRUEGER, Claudio Marcos. Secretário de Turismo: 2009 á 2012. Entrevista concedida para Solange Retke. Pomerode. 20 julho 2012. Rua XV de Novembro, Secretária de Turismo, Bairro Centro, Pomerode, Santa Catarina.

PAYERL, Ivone. Competidora. Entrevista concedida à Solange Retke. Pomerode. 01 setembro 2012, Rua Atradores, n° 65, Bairro Centro, Pomerode Santa Catarina. (Questionário)

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PRACATU

17

Formatado: Fonte: Times New Roman, 10 pt

SIEVERT, Gladys Dinah. Secretária de Turismo: 1998 á 2006. Entrevista concedida a Solange Retke. Pomerode, 19 julho 2012, Rua XV de Novembro, Prefeitura, Bairro Centro, Pomerode, Santa Catarina.

TESKE, Charles. (b) Competidor. Entrevista concedida à Solange Retke. Pomerode, 25 Agosto 2012, Vale Selke Pequeno, nº 530, Bairro Testo Central, Pomerode Santa Catarina. (Questionário)

TESKE, Horst. (a) Competidor. Entrevista concedida à Solange Retke. Pomerode, 25 Agosto 2012, Vale Selke Pequeno, nº 530, Bairro Testo Central, Pomerode Santa Catarina. (Questionário)

XAVIER, Luiz Carlos. Organizador. Entrevista concedida à Solange Retke. Pomerode, 31 agosto 2012, Rua Presidente Costa e Silva, s / nº, Bairro Testo Rega, Pomerode, Santa Catarina. (Questionário)